



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11486 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

Professores formadores do departamento de fundamentos da educação e experiência pregressa em educação básica: dados de uma universidade federal

Mateus Alencar Nickel - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

PROFESSORES FORMADORES DO DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E EXPERIÊNCIA

PREGRESSA EM EDUCAÇÃO BÁSICA: DADOS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

A presente comunicação objetiva discutir dados referentes à pesquisa de doutorado em andamento que realiza levantamento amostral acerca dos professores formadores e suas experiências pregressas em Educação Básica. Aqui, discutiremos dados relativos aos professores lotados no departamento de Fundamentos da Educação, responsável por disciplinas teóricas de uma faculdade de Educação de uma universidade federal, logo, responsável pela formação de pedagogos e licenciados, em parceria com os institutos específicos de cada componente curricular de Educação Básica.

Justifica-se tal investigação devido à comprovada desvalorização do item “tempo de experiência pregressa em Educação Básica” em certames para seleção de docente universitário, como apresentado por nós em vários eventos acadêmicos. Em investigação anterior, comprovamos como os certames universitários privilegiam a produção em pesquisa (tendo relação ou não com a Educação Básica), em comparação à docência e aos Saberes Experienciais (TARDIF, 2014). Prova disso, o escore médio disponibilizado ao tempo de trabalho pregresso em Educação Básica, gira em torno de 2% do total da seleção, valor inferior a vários itens da etapa de títulos, como publicação de artigos ou participação em eventos acadêmicos. A partir desses dados, nossa atual pesquisa busca investigar se essa desvalorização poderia advir da também pouca experiência em Educação Básica dos professores formadores, uma vez que são eles os responsáveis pelas seleções de seus futuros

pares.

Como recorte metodológico, optou-se por investigar uma universidade federal, majoritariamente localizada em uma capital e com tradição acadêmica internacional, sendo inclusive, uma das maiores em números de servidores, estudantes e produção acadêmica. No caso específico da faculdade de Educação analisada, coletamos a listagem docente em sítio oficial no dia 30 de março de 2021 e a análise de dados segue em andamento. Nesse momento, objetivamos levantar os seguintes itens: sexo, raça, formação em graduação e pós-graduação, experiência docente na Educação Básica e seu percurso acadêmico antes da aprovação em concurso.

Foram analisados os currículos Lattes de mais de 30 profissionais, onde os dados preliminares a serem demonstrados e pormenorizados na apresentação oral, indicam que o corpo docente é majoritariamente feminino, branco e predominantemente composto por bacharéis das áreas das humanidades: como Filosofia, Sociologia e Psicologia.

Concernente à pós-graduação, verifica-se que a formação em mestrado e doutorado na área educacional representa menos da metade das formações. Novamente, os cursos nas áreas da Filosofia, Sociologia e Psicologia representam a maioria das titulações.

Ao analisarmos o título e palavras-chaves das dissertações e teses, conclui-se que praticamente metade não tem relação com a área educacional, principalmente com a rede básica e pública brasileira: onde se encontra a maioria do alunado nacional. Na maioria dos trabalhos, a Educação, em sentido amplo, surge como apêndice de temas principais de cada área como, por exemplo, transtornos de atenção, hiperatividade, condicionantes sociais, autismo, entre outros. Diante disso, percebe-se que a Educação não é o objeto principal desses pesquisadores.

Em relação à experiência progressa em Educação Básica, no caso específico da docência, verificou-se que menos de 35% do corpo acadêmico apresenta essa informação em seus currículos. Verificou-se que cerca de 20% dos acadêmicos apresenta tempo de trabalho na área educacional, não especificamente na docência; geralmente, atuaram nos setores de orientação psicológica, em escolas de classe média/alta, por um curto período de tempo e com baixa carga horária semanal. Daí se apreende que não deveria ser a atividade laboral principal.

A experiência em escolas privadas surge como o maior campo de trabalho para esses

profissionais, embora representem 17,4% do número de matrículas da rede básica brasileira (INEP, 2021). Adicionalmente, apenas um professor formador indicou ter lecionado em rede municipal de educação.

Os dados apresentados nesse recorte convergem com Pimenta e Anastasiou (2002), que indicam que no âmbito superior, o saber da experiência foi o que menos ganhou importância na universidade brasileira. Aponta Tardif, que “o corpo docente e a comunidade científica tornam-se dois grupos cada vez mais distintos, destinados a tarefas especializadas de transmissão e de produção dos saberes sem nenhuma relação entre si” (2014, p. 35), sendo complementado por Gatti, que destaca: “a questão da docência é sempre relegada como se fosse algo menor, ser pesquisador é que é chique, a cultura é o professor é um zero à esquerda” (2015, p. 266). Embora reconheçamos que uma experiência diversificada, com o aporte de outras áreas, seja importante para a formação de futuros docentes, defendemos uma equidade de saberes, a partir de uma maior valorização do saber experiencial, forjado notadamente na educação básica, desde a formação inicial.

Esperamos que essa investigação possa contribuir para um debate transparente sobre a formação dos professores formadores e suas consequências na formação dos licenciandos, futuros docentes da Educação Básica.

Palavras-Chave: Professor Formador, Fundamentos da Educação, Experiência Docente, Educação Básica.

Referências:

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo escolar 2021: apresentação de resultados. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2021/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 26 jul. 2021.

GATTI, Bernardete. *Entrevista com Bernardete Gatti: “O que se percebe é que a questão da docência é sempre relegada como se fosse algo menor”*. [S. l.: s. n.], 22 jun. 2015. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/297>. Acesso em: 3 jul. 2020.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez, 2002(Docência em formação: saberes pedagógicos).

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. trad. Francisco Pereira. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

